

TERRITÓRIO, ANCESTRALIDADE E FÉ: OS COMPLEXOS INDICADORES DE CHUVAS APRESENTADOS NO 5º ENCONTRO EXPERIÊNCIAS DE CHUVA DO MACIÇO DE BATURITÉ

Iuri Cavalcante Morais¹
Plácido Cassule Antônio Pereira²
Natalia Souza Soares³
Daniela Queiroz Zuliani⁴

RESUMO

O presente trabalho aborda a participação do Projeto de Extensão Semear Alimentos e Ideias: Colher Saúde e Desenvolvimento, vinculado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no 5º Encontro Experiências de Chuvas do Maciço de Baturité, realizado no dia 24 de janeiro de 2026, no município de Aracoiaba, Ceará. O evento reuniu profetas e profetisas das chuvas, agricultores, representantes comunitários, integrantes da comunidade acadêmica e demais participantes interessados na partilha de saberes sobre o regime de chuvas da região e sobre estratégias de convivência com o semiárido no contexto contemporâneo. O trabalho teve como objetivo levantar e sistematizar as experiências de chuvas e seus indicadores, relatados pelos profetas e profetisas presentes, construídos em torno de saberes populares, de práticas culturais e observação da natureza frente aos desafios enfrentados pelas comunidades sertanejas diante das mudanças climáticas e das transformações territoriais. As atividades ocorreram em formato de rodas de conversa, sendo a análise desenvolvida por meio da escuta e observação dos depoimentos, além de registros audiovisuais. O encontro demonstrou a importância dos profetas e profetisas das chuvas como figuras fundamentais para a resistência cultural e a organização comunitária, construindo saberes em torno da análise do comportamento da flora e da fauna, da presença de fenômenos atmosféricos, de eventos astronômicos e de fatores culturais e religiosos, e a partir disso orientando suas comunidades. Além disso, destacou-se a relevância da extensão universitária na valorização dos saberes tradicionais e na construção de pontes entre a universidade e a comunidade, fortalecendo a visibilidade das questões intrínsecas ao povo sertanejo e às formas de convivência com o semiárido.

Palavras-chave: profetas das chuvas; saber empírico; indicadores de chuva; semiárido.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente,
iuricavalcante@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente,
placido27@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente,
nataliasouza@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Docente,
danielaqzuliani@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

A relação entre as sociedades humanas e os ciclos naturais é marcada por uma busca constante pela observação e compreensão da natureza, essenciais para a manutenção da vida e das atividades produtivas. Essa harmonia tem sido desafiada por alterações globais que reconfiguram as dinâmicas locais. Segundo o Summary for Policymakers do IPCC (2023), o atual cenário das mudanças climáticas está intimamente ligado às atividades antrópicas, impactando de maneira mais grave comunidades tradicionais, as quais possuem parcela mínima de culpa em tal problemática. No contexto do semiárido brasileiro, a situação não é diferente. Trata-se de uma região cuja população já se encontra adaptada às severas condições de seca, com práticas econômicas e culturais muitas vezes organizadas de acordo com o regime chuvoso. Contudo, a irregularidade e a incerteza desse regime colocam essa população em estado de alerta. Períodos chuvosos mais curtos e estiagens mais intensas agravam desafios já presentes, como a escassez de recursos hídricos e a insegurança alimentar, pondo o povo sertanejo em situação de vulnerabilidade, ameaçando seu modo de vida e costumes. Entre as comunidades residentes do semiárido, especificamente as que estão intimamente ligadas às atividades rurais, desenvolve-se um senso de interpretação da natureza com o intuito de prever o comportamento do regime chuvoso que virá. Quando este senso se apresenta de maneira mais sensível e assertiva o portador passa a assumir a figura do Profeta ou Profetisa das chuvas, usando o seu “dom” em prol da comunidade a que pertence, visando assegurar a população quanto às expectativas em relação à qualidade do período chuvoso vindouro. Essa prática dialoga com saberes tradicionais e crenças religiosas, integrando o saber empírico, científico e religioso e, segundo Pennesi e Souza (2012, p. 163),

“muitas vezes, a previsão é enquadrada dentro de narrativas, poesias, apelos, reclamações e conselhos”.

Na região do Maciço de Baturité, no estado do Ceará, há cinco anos ocorre o Encontro Experiências de Chuva do Maciço de Baturité, no município de Aracoiaba. O evento visa reunir profetas e profetisas das chuvas do território à comunidade local e acadêmica e demais interessados para a partilha de saberes sobre os indícios e comportamentos do regime chuvoso e discussões sobre as questões trazidas pela escassez chuvosa e os meios de solucioná-las. Dessa forma, apresentando-se como um forte meio de resistência cultural e identitária do povo sertanejo.

Dessa forma, o Projeto de Extensão Semear Alimentos e Ideias: Colher Saúde e Desenvolvimento, vinculado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), tem como principal objetivo levantar e sistematizar as experiências de chuvas realizadas pelos profetas e profetisas das chuvas, assim como seus indicadores, no 5º Encontro Experiências de Chuvas do Maciço de Baturité, realizado no dia 24 de janeiro de 2026, em Aracoiaba, Ceará.

METODOLOGIA

A análise desenvolvida sobre o 5º Encontro Experiência de Chuvas do Maciço de, Baturité, ocorrido no dia 24/01/2026 em Aracoiaba, apresenta caráter qualitativo e se deu através da escuta direta dos depoimentos apresentados pelos profetas e profetisas no evento, por meio de uma roda de conversa sobre suas experiências de chuvas, além de anotações feitas durante as falas e registros audiovisuais. Estes métodos visam uma melhor compreensão do evento e da posterior sistematização dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O encontro aconteceu no dia 24 de janeiro de 2026, no Distrito Lagoa de São João, em Aracoiaba. O evento



reuniu um total de 45 pessoas, sendo elas tanto do Maciço de Baturité, quanto de outras localidades do estado. No local foram prestigiados 15 profetas e profetisas das chuvas, que relataram suas experiências de chuvas realizadas para o ano de 2026, além de apontamentos para o cenário contemporâneo de vida da população sertaneja.

Quando analisamos somente as falas que trouxeram as experiências de chuvas e seus indicadores, utilizados pelos profetas, chegamos a um total de 11 depoimentos, com os seguintes indicadores:

1. Silveira (Ocara): Observação de formigas e florações prolongadas. Previsão: Inverno tardio.
2. Miranda: Saber geracional (ouvindo os anciãos de sua comunidade). Previsão: Chuvas intensas e concentradas ("inverno de pancada").
3. Guilherme (Ocara): Últimos números dos anos. Previsão: Inverno irregular e abaixo da média.
4. Erasmo Barreira (Quixadá): Surgimento de redemoinhos; a presença da formiga-de-roça (*Atta* sp.); desenvolvimento do pau-d'arco (*Handroanthus impetiginosus* [Mart. ex DC.] Mattos), cumaru (*Dipteryx odorata* [Aubl.] Willd.), juazeiro (*Sarcomphalus joazeiro* [Mart.] Hauenschield), pau-mocó (*Luetzelburgia auriculata* [Allemão] Ducke) e feijão-bravo (*Cynophalla flexuosa* [L.] J. Presl); a floração da jurema (*Mimosa tenuiflora* [Willd.] Poir.); surgimento da Estrela Dalva e revoada de cupins. Previsão: Bom inverno.
5. João Soares (Quixadá): Experiência da Fogueira de São João e de Santa Luzia e frutos do feijão-bravo. Previsão: Inverno abaixo da média.
6. Renato (Quixadá): Experiência da Fogueira de São João, de Santa Luzia e de São Sebastião, além da observação da vegetação, de formigas, de cupins e da lua cheia. Previsão: Poucas chuvas.
7. Tadeu (Quixadá): Surgimento do Cruzeiro do Sul e estado da vegetação. Previsão: Inverno abaixo da média.
8. Chico Peba (Palmácia): Floração irregular da mangueira (*Mangifera indica* L.); juazeiros dessincronizados; nidificação do boé (*Cacicus solitarius* Vieillot); milho-de-cobra (*Dracontium asperum* K.Koch); pau-d'arco abotoando e chuvas de São José. Previsão: Boas chuvas em janeiro para Palmácia.
9. Antônio Gomes: Análise do desenvolvimento da vegetação e a experiência da pedra de sal. Previsão: Chuvas tardias, iniciando de maio em diante.
10. Beto Pequeno (Córrego do Quixinxé): Últimos números dos anos e experiência da "barra" no horizonte nos dias 18 de outubro e 01 de janeiro. Previsão: Inverno tardio, com boas chuvas entre março e abril.
11. Angela (Mulungu): Saber geracional vindo do pai; orvalho e chuvas em setembro; mangueiras "confusas"; revoada de cupins; floração da árvore-barriguda (*Ceiba glaziovii* [Kuntze] K.Schum.); sal alagado (Santa Luzia) e ausência de trovões em novembro. Previsão: Inverno com início em fevereiro.

A partir da análise dos relatos, os indicadores foram categorizados em cinco grupos principais: Comportamento da flora (citado em 8 falas, englobando botões no pau-d'arco, juazeiros dessincronizados, frutos do feijão-bravo, jurema carregada, mangueiras desreguladas, floração de árvores barrigudas, surgimento do milho-de-cobra, e desenvolvimento do cumaru e pau-mocó); Fatores culturais e religiosos (citados em 8 falas, abrangendo leitura dos anciãos, números finais dos anos, experiência da fogueira de São João, de Santa Luzia, de São Sebastião e o dia de São José); Comportamento da fauna (citado em 5 falas, incluindo a presença da formiga-de-roça, revoada de cupins e nidificação do boé); Presença de fenômenos atmosféricos (citados em 3 falas, como redemoinhos, "barra" de nuvens, orvalho e chuvas em setembro e trovões em novembro); e Eventos astronômicos (citados em 3 falas, como o surgimento da Estrela Dalva, do Cruzeiro do Sul e da Lua cheia).

Como destacam Pennesi e Souza (2012, p. 162),

"Esse saber é construído ao longo dos anos através de sua interação com o meio ambiente, bem como por meio do desenvolvimento de experiências e rituais, passados de geração em geração, seja na família ou entre amigos".



Nos Olhos
Do
SITE
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

Essa constatação demonstra a complexidade do saber sertanejo e a maneira como se acumula ao longo do tempo e do território em que está presente. As falas de Miranda, Angela, Guilherme e Beto Pequeno ilustram perfeitamente este aspecto. Em seus depoimentos não só abordam a leitura de aspectos físicos e culturais, mas também enfatizam a questão do saber geracional, seja ouvindo os anciãos de suas comunidades, pondo em prática os saberes do pai ou utilizando comparações históricas para chegarem à conclusão de suas previsões.

Os indicadores utilizados nas experiências de chuvas dos profetas e profetisas presentes no evento demonstram a pluralidade de um profundo sistema de recursos físicos, naturais e culturais utilizados em suas leituras. O saber comum e ancestral transmitido por gerações nessas diferentes comunidades sertanejas encontra em sua pluralidade aspectos comuns, que por sua vez geram o senso de unidade a esse povo, transformando a maneira como ele se relaciona com o clima e realiza suas práticas agrícolas e comunitárias. O saber empírico desenvolvido nessas comunidades é o responsável pela resiliência e manutenção de seu modo de vida no atual cenário de mudanças climáticas, que afeta diretamente a maneira como os profetas e profetisas das chuvas leem o mundo.

CONCLUSÕES

A experiência vivenciada no 5º Encontro Experiências de Chuvas do Maciço de Baturité, pelo Projeto Semear Alimentos e Ideias: Colher Saúde e Desenvolvimento, no dia 24 de janeiro de 2026, em Aracoiaba, permitiu a análise de uma perspectiva alternativa de analisar e interpretar os sinais dados pelo regime chuvoso vindouro. Constatou-se o processo de sistematização e constituição da persona do profeta e profetisa das chuvas, cuja atuação se fundamenta em saberes geracionais transmitidos pelas comunidades sertanejas do semiárido brasileiro. Esses conhecimentos compõem um conjunto complexo de práticas e interpretações que auxiliam na convivência com um cenário marcado pela irregularidade climática e pela necessidade constante de resiliência. Sua construção ocorre por meio de relações simbólicas, naturais e religiosas, articuladas de maneira singular em cada sujeito, refletindo diretamente em suas experiências e na forma como interpretam os sinais da natureza.

A partir das falas trazidas pelos convidados pode-se constatar um profundo sistema de conhecimento acumulado ao longo de gerações, sistematizando elementos do mundo que os rodeia, englobando a vegetação, a fauna, os fenômenos atmosféricos, os astros e a herança cultural e religiosa que cada um carrega consigo. Nas 11 falas analisadas, leituras envolvendo a flora e fatores culturais e religiosos foram citadas em 8 delas, enquanto fatores voltados à fauna, fenômenos atmosféricos e os astros foram citados em 3. Essas leituras acontecem de maneira integrada, unindo cada um desses fatores para a sistematização da leitura de cada profeta e influenciando diretamente como essas comunidades sertanejas lidarão com o regime chuvoso que virá.

Dessa forma, a valorização e o reconhecimento de encontros como o 5º Encontro Experiências de Chuvas do Maciço de Baturité mostram-se fundamentais para a preservação da identidade sertaneja no semiárido brasileiro. A presença de instituições acadêmicas nesses espaços fortalece o vínculo entre universidade e comunidade, promovendo o diálogo entre saberes científicos e populares. Esse caráter integrador contribui para uma formação acadêmica mais crítica, sensível e territorialmente comprometida, evidenciando a relevância dos projetos de extensão como mediadores na construção de conhecimentos compartilhados. Torna-se, portanto, necessária a participação ativa da academia em iniciativas dessa natureza, por meio do registro, da sistematização e da articulação de parcerias que possam subsidiar políticas públicas e projetos institucionais voltados às comunidades sertanejas.

AGRADECIMENTOS

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX), pelo apoio institucional e incentivo ao desenvolvimento do Projeto de Extensão Semear Alimentos e Ideias: Colher Saúde e Desenvolvimento. À comissão organizadora do 5º Encontro Experiências de Chuvas do Maciço de Baturité, por acolher o projeto no evento, e aos profetas e profetisas das chuvas, por compartilharem seus valiosos saberes com a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). **Climate Change 2023: Synthesis Report: Summary for Policymakers**. Geneva: IPCC, 2023. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/summary-for-policymakers/>. Acesso em: 30 ago. 2026.

PENNESI, Karen; SOUZA, Carla Renata Braga de. O encontro anual dos profetas da chuva em Quixadá, Ceará: a circulação de discursos na invenção de uma tradição. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 18, n. 38, p. 159-186, 2012. DOI: 10.1590/S0104-71832012000200007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832012000200007>. Acesso em: 30 ago. 2026.